



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS ERROS NA CONSERVAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA
SCIENTIFIC LITERATURE ABOUT THE MISTAKES IN THE CONSERVATION AND ADMINISTRATION OF IMMUNE-BIOLOGICALS: INTEGRATIVE REVIEW
PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE LOS ERRORES EN LA CONSERVACIÓN Y ADMINISTRACIÓN DE INMUNE-BIOLÓGICOS: REVISIÓN INTEGRADORA

Fabiana Lopes Joaquim¹, Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho²

RESUMO

Objetivo: analisar as publicações que enfocaram os erros na administração e conservação de vacinas. **Método:** revisão integrativa, com vistas a responder a questão << O que há na literatura sobre erros na conservação e administração de imunobiológicos? >> mediante levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, MEDLINE e na biblioteca virtual SciELO. Para discussão, foram selecionados artigos em português e espanhol publicados entre 2006 e 2013, representados no fluxograma. **Resultados:** foram selecionados dezesseis artigos para leitura, fichamento e categorização. **Conclusão:** para correta conservação e administração de imunobiológico, faz-se necessário que o enfermeiro atue nas salas de vacina e execute atividades de educação permanente junto aos técnicos de enfermagem que trabalham nos setores de imunização. **Descritores:** Vacinas; Refrigeração; Conduta do Tratamento Medicamentoso; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the publications that focus on the mistakes in administration and conservation of vaccines. **Method:** integrative review, due to answer the question << What is in the literature about mistakes in the conservation and administration of immune-biologicals? >> through bibliographical survey in the databases LILACS, MEDLINE and SciELO virtual library. For discussion articles in Portuguese and Spanish published between 2006 and 2013 were selected, represented in the flowchart. **Results:** sixteen articles were selected for reading, book report and categorization. **Conclusion:** for correct immune-biological conservation and administration, it is necessary the performance of the nurse in the vaccine and running permanent education activities among the nursing technicians who work in the area of immunization. **Descriptors:** Vaccines; Refrigeration; Medical Treatment Behavior; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar las publicaciones que enfocan los errores en la administración y conservación de vacunas. **Método:** revisión integradora, con el propósito de responder a la pregunta << ¿Qué hay en la literatura sobre errores en la conservación y administración de inmune-biológicos? >> mediante levantamiento bibliográfico en las bases de datos LILACS, MEDLINE y en la biblioteca virtual SciELO. Para discusión fueron seleccionados artículos en portugués y español publicados entre 2006 y 2013, representados en el flujograma. **Resultados:** fueron seleccionados dieciséis artículos para lectura, informe y categorización. **Conclusión:** para la correcta conservación y administración de inmune-biológicos se hace necesario la actuación del enfermero en las salas de vacuna y ejecutando actividades de educación permanente junto a los técnicos de enfermería que trabajan en los sectores de inmunización. **Descriptores:** Vacunas; Refrigeración; Conducta del Tratamiento Medicamentoso; Enfermería.

¹Enfermeira, Especialista em Controle de Infecção em Assistência à Saúde e em Saúde da Família Mestranda, Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/MACCS/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: fabykim_enf@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/MACCS/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: cicacamacho@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A imunização constitui-se em uma das medidas mais efetivas na prevenção de doenças, pois promove a redução da morbimortalidade de doenças imunopreveníveis. Doenças que assolavam o país como a poliomielite, o sarampo, a varíola e a raiva humana foram erradicadas ou encontram-se sob controle devido à adoção nas últimas três décadas de imunização específica.¹

O sucesso obtido com as campanhas de vacinação contra a varíola na década de 60 e a evidência de que a massificação desta conduta tinha o poder de erradicar doenças levaram o Ministério da Saúde a determinar em 1973 a formulação do Programa Nacional de Imunização (PNI), sendo este institucionalizado em 1975. Deste modo, o PNI passou a coordenar as atividades de imunização desenvolvidas rotineiramente na rede de serviços, oferecendo todas as vacinas com qualidade a todas as crianças que nascem anualmente em nosso país, tentando alcançar coberturas vacinais de 100% de forma homogênea em todos os municípios e em todos os bairros.²

O PNI é responsável por prestar orientações referentes às condutas adequadas à conservação, manipulação, transporte e aplicação das vacinas¹, porém, faz se necessário à continuidade das orientações fornecidas aos profissionais e o monitoramento dos processos que envolvem a manipulação desses imunobiológicos.³

A aplicação de imunobiológicos é um procedimento extremamente executado dentro das práticas da enfermagem, todavia, é notório que embora existam profissionais que atuem por anos na sala de vacina de Unidades Básicas de Saúde, estes não recebem treinamento específico para trabalhar com os imunobiológicos.⁴

Ao promover a imunização, o profissional de enfermagem deve ter consciência de que este procedimento consiste em inocular um antígeno na corrente sanguínea visando à produção de anticorpos contra determinada doença infecto-contagiosa⁵ e que a segurança e efetividade dos imunobiológicos não são suficientes se os profissionais envolvidos no processo não seguirem as recomendações específicas de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal, orientações à população atendida, dentre outros⁶, para que a administração ocorra de forma segura e não haja imperícia, negligência ou imprudência por parte do profissional envolvido com o cliente.⁷

A justificativa deste estudo está na necessidade de se prevenir erros relacionados à conservação e administração dos imunobiológicos, mostrando-se relevante para a assistência e ensino de enfermagem, devido aos recorrentes erros na conservação/administração de vacinas e as graves consequências que estes podem acarretar à equipe de enfermagem e, principalmente, ao paciente. A relevância mostrou-se também para o desenvolvimento de pesquisas sobre o assunto visto que foram encontradas limitadas publicações em bases nacionais e internacionais que viessem a contribuir para a discussão da temática quando realizada a associação dos descritores.

Mediante o exposto, o seguinte objetivo foi traçado:

- Analisar as publicações que enfocam os erros na administração e conservação de vacinas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa por permitir a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática⁸, com vistas a responder a questão da pesquisa << ***O que há na literatura sobre erros na conservação e administração de imunobiológicos?*** >>.

Este tipo de método é elaborado seguindo-se as seguintes etapas: seleção das questões temáticas, estabelecimento dos critérios para seleção das amostras, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados por meio de categorização, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.⁹

De acordo com o procedimento técnico/instrumento, o tipo de estudo utilizado foi o levantamento bibliográfico ou pesquisa bibliográfica, por abranger toda produção científica elaborada acerca do tema de estudo até os dias atuais.

Com objetivo de selecionar os artigos que respondessem a questão da pesquisa e os critérios de inclusão, construiu-se uma tabela para estruturar o conteúdo encontrado quanto ao ano, tipo de publicação, idioma, métodos, técnicas adotada na coleta dos dados, essência do conteúdo/ produção do conhecimento e força das evidências.

Para o levantamento dos artigos, utilizou-se a busca nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e biblioteca virtual SciELO (Scientific

temática conservação e administração de imunobiológicos.

Quanto ao tipo de publicação, 87,50% são artigos originais e 12,50% dizem respeito à revisão integrativa. Ao se fazer a análise dos idiomas em que estavam as publicações, obteve-se 93,75% das publicações em português, 6,25% em espanhol e ausência de referências no idioma inglês, visto que um dos critérios adotados para inclusão na pesquisa diz respeito aos artigos disponibilizados gratuitamente e na íntegra.

Ao se analisar o método adotado nas pesquisas selecionadas, pôde-se encontrar 43,75% das referências do tipo exploratório descritivo; que 18,75% adotaram a metodologia normativa; 18,75% o tipo descritivo transversal; 12,50% das referências escolheram a revisão integrativa; e que 6,25% o método denominado pelos autores como observacional, transversal e descritivo.

Em relação à técnica adotada na coleta de dados pelos autores pesquisados, 81,25% das referências tiveram seus dados coletados em campo; 12,50% realizaram revisão de literatura e 6,25% utilizaram a técnica de análise documental.

Quanto à essência do conteúdo e produção do conhecimento, verificou-se que 50% dos artigos abordaram em suas discussões as condições de funcionamento e conservação das vacinas através da Rede de Frio; 25% abordaram sobre a administração das vacinas e 18,75% trouxeram em seu conteúdo questões referentes aos eventos adversos pós-vacinais. Observou-se também que 12,50% dos artigos selecionados enfocaram a questão da administração medicamentosa pelos profissionais de enfermagem; 6,25% abordaram o desconhecimento das taxas de cobertura e abandono vacinal pelos profissionais que atuam na imunização; 6,25% referiram o desconhecimento dos profissionais frente à ocorrência de doenças imunopreveníveis; e 6,25% apontaram a importância de supervisões, monitoramento e avaliação nas salas de vacinas quanto ao cumprimento das normas preconizadas no PNI.

Concernente à essência do conteúdo e produção do conhecimento, verificou-se que 18,75% das referências enfatizaram a importância de serem realizadas orientações pós-vacinais através de medidas de promoção a saúde; 18,75% relataram a importância da

imunização e suas possíveis implicações na atuação profissional; 12,50% apontaram a importância do processo de trabalho dos profissionais da saúde frente às imunizações; 6,25% enfocaram a importância da Notificação das Reações Adversas ao Sistema Nacional de Vigilância de Eventos Adversos pós-vacinação.

Ainda sobre o conteúdo pesquisado, 18,75% das referências estavam relacionadas ao conhecimento e cumprimento do Programa Nacional de Imunização; 6,25% apontaram os fatores que levam a erros na administração medicamentosa; 6,25% abordaram os questionamentos apresentados por técnicos e auxiliares de enfermagem aos enfermeiros sobre preparo e administração de medicamentos; e 6,25% relataram sobre os erros nas prescrições que levaram a erros na administração.

Sobre as recomendações dos autores, foram encontradas 43,75% das referências enfatizavam a necessidade de educação permanente e aperfeiçoamento para os profissionais atuantes nas salas de vacinação; 25% apontaram a gestão das unidades básicas de saúde como primordiais no desenvolvimento do serviço prestado à população; 18,75% ressaltaram a ausência de enfermeiros na sala de vacina e apontaram a importância deste profissional como supervisor neste setor; 6,25% indicaram a necessidade de desenvolvimento de pesquisas sobre a prática da enfermagem na conservação de imunobiológico; e 6,25% assinalaram a necessidade da interdisciplinaridade com farmacêuticos para a busca de conhecimentos no que diz respeito às medicações.

Em relação à força das evidências, constatou-se 56,25% dos artigos apresentaram nível de evidência 5 e 43,75% de nível de evidência 4.⁸

DISCUSSÃO

Ao realizar-se a seleção das bibliografias potenciais com a leitura dos artigos na íntegra, emergiram categorias que permitiram a discutir a temática em questão. Estas categorias encontram-se discutidas abaixo e dizem respeito aos erros na conservação e administração de imunobiológicos.

Na categoria “Erros na conservação de imunobiológicos”, estão inseridas oito produções científicas, vide figura 2.

Autor (es)	Ano	Título	Bases de Dados	Metodologia	Nível de Evidência	Tipo de Publicação / Fonte
Araújo AC de M, Guimarães MJB, Frias PG de, Correia J de B. ¹⁰	2013	Avaliação das salas de vacinação do Estado de Pernambuco no ano de 2011.	LILACS	Estudo de corte transversal, com amostra aleatória de 318 salas de vacinação.	Nível 5	Artigo Original / Epidemiol serv saúde; vol.22, no.2, p.255-64, jun.
Oliveira VC de, Guimarães EA de A, Cavalcante RB, Gallardo OS, Pinto IC. ¹¹	2013	Conservação de vacinas em unidades públicas de saúde: uma revisão integrativa.	SciELO	Revisão integrativa nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e na base de dados BDENF.	Nível 5	Artigo de Revisão Integrativa / Referência; serIII(9): 45-54, mar.
Vasconcelos KCE de, Rocha AS, Ayres JÁ. ⁶	2012	Avaliação normativa das salas de vacinas na rede pública de saúde do Município de Marília, Estado de São Paulo, Brasil, 2008-2009.	LILACS	Estudo exploratório, observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa.	Nível 4	Artigo Original/ Epidemiol serv saúde; 21(1):167-76, jan-mar .
Luna GLM, Vieira LJE de S, Souza PF de, Lira SVG, Moreira DP, Pereira A de S. ¹²	2011	Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil.	LILACS	Estudo transversal, realizado em 11 (92%) dos 12 Centros de Saúde da Família (CSF) da Secretaria Executiva Regional IV, em Fortaleza, Ceará, em 2007.	Nível 5	Artigo Original / Ciênc saúde coletiva; 16(2): 513-21, fev.
Melo GKM de, Oliveira JV, Andrade MS. ¹⁴	2010	Aspectos relacionados à conservação de vacinas nas unidades básicas de saúde da cidade do Recife - Pernambuco.	LILACS	Estudo descritivo, realizado no período de novembro de 2006 a março de 2007, em salas de vacinação das UBS da cidade do Recife-PE.	Nível 4	Artigo Original/ Epidemiol serv saúde; 19(1): 26-33, mar.
Araújo AC de M, Silva MRF da, Frias PG. ¹⁵	2009	Avaliação da Rede de Frio do programa municipal de imunização do Distrito Sanitário IV do município do Recife.	LILACS	Estudo avaliativo, do tipo normativo e com características descritivas e de corte transversal.	Nível 5	Artigo Original/ Rev APS; 12(3):238-42, jul/set.
Oliveira VC de, Guimarães EA de A, Guimarães IA, Januário LH, Ponto IC. ¹	2009	Prática da enfermagem na conservação de vacinas.	SciELO	Estudo descritivo transversal realizado em 26 Unidades Básicas de Saúde de um município da região Centro-Oeste de Minas Gerais.	Nível 4	Artigo Original / Acta paul enferm; 22(6): 814-18, dez.
Aranda CMS de S, Moraes JC de. ¹⁷	2006	Rede de Frio para a conservação de vacinas em unidades públicas do município de São Paulo: conhecimento e prática.	SciELO	Estudo Normativo.	Nível 5	Artigo Original/ Rev bras epidemiol; 9(2): 172-85, jun.

Figura 2. Distribuição das bibliografias da categoria “erros na conservação de imunobiológicos”

A inadequação da rede de frio está diretamente ligada aos erros na conservação de imunobiológicos. Esta inadequação encontra-se mais relacionada a falhas inerentes ao processo de trabalho do que a inexistência de equipamentos necessários à conservação daqueles.¹⁰ Problemas na manutenção e organização interna dos refrigeradores usados na conservação dos imunobiológicos levam ao comprometimento das características imunogênicas das vacinas, bem como na redução de alcance das metas de controle de doenças imunopreveníveis.¹⁰

Os erros referentes à rede de frio são: organização dos imunobiológicos por tipo, lote e validade; vacinas em prateleiras inadequadas ao seu armazenamento devido à temperatura; mensuração do termômetro de máxima e mínima não sendo realizada em todas as salas.¹⁰

Para que a conservação dessas vacinas ocorra de maneira adequada, faz-se necessário a realização de capacitação junto aos profissionais de enfermagem, bem como o monitoramento e avaliação do processo de trabalho destes especialistas que atuam junto as salas de vacina¹¹, pois se estes não operacionalizarem suas ações de acordo com as recomendações do PNI, assim como a população não for orientada sobre a necessidade de adesão à vacinação, a segurança e eficácia destas vacinas não serão suficientes.⁶

A sala de vacinação deve ser gerenciada por um profissional apto a acompanhar todo o processo desde a aquisição a evolução científica e tecnológica dos imunobiológicos¹³. científicas, vide figura 3.

Estudos⁶⁻¹¹ apontam o enfermeiro como o profissional qualificado a desempenhar esta atividade, devendo este estar ciente das demandas, dificuldades e necessidades dos profissionais de nível auxiliar e técnico.¹¹ Ao desempenhar a função de supervisor, o enfermeiro deve contribuir para a organização e melhora do atendimento prestado através da educação permanente⁶⁻¹¹⁻¹⁴ e promover correções/ajustes necessários ao desempenho da função.¹⁴

O gerenciamento da sala de vacina pelo enfermeiro, a capacitação dos profissionais atuantes nestes setores e monitoramento do processo por parte dos supervisores de unidades e gestores de saúde do município promovem a manutenção da credibilidade conquistada nas últimas décadas pelos imunobiológicos,¹⁴ proporcionam uma assistência de qualidade ao cliente e, conseqüentemente, resultam no melhoramento da cobertura vacinal.¹⁵

É importante ressaltar que, a imunização é a intervenção de melhor custo-efetividade dos programas de saúde, sendo necessário preservar o refrigerador em condições adequadas a garantir a eficácia e seguridade da vacina, objetivando-se a qualidade desta ao receptor¹⁵, logo, a manutenção da rede de frio permite que sejam asseguradas as características imunogênicas dos imunobiológicos desde o laboratório produtor a instância local onde será administrada a vacina.¹⁻¹⁷

Na categoria “Erros na administração de imunobiológicos”, estão inseridas dez produções

Autor (es)	Ano	Título	Bases de Dados	Metodologia	Nível de Evidência	Tipo de Publicação / Fonte
Araújo AC de M, Guimarães MJB, Frias PG de, Correia J de B. ¹⁰	2013	Avaliação das salas de vacinação do Estado de Pernambuco no ano de 2011.	LILACS	Estudo de corte transversal, com amostra aleatória de 318 salas de vacinação.	Nível 5	Artigo Original / Epidemiol serv saúde; vol. 22, no.2, p.255-64, jun.
Camacho ACLF, Oliveira BGRB, Silva RP, Tenório DM, Barreto BMF. ¹⁶	2012	Análise das publicações sobre administração de medicamentos na assistência de enfermagem: revisão integrativa.	LILACS	Estudo de revisão de revisão integrativa realizada nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual da Saúde (LILACS e SciELO)	Nível 5	Artigo de Revisão Integrativa / Online braz j nurs; 11 (1): , abr.
Wojciechowski M do C de C, Zepka LB, Riegert MB, Silva CF da C. ¹⁷	2012	Percepción de los estudiantes de enfermería acerca de su protección ante patologías inmunoprevisibles	SciELO	Estudio cualitativo de tipo exploratório.	Nível 4	Artigo Original/ Enfermería Global; 11(25): 161-171, enero.

Luna GLM, Vieira LJE de S, Souza PF de, Lira SVG, Moreira DP, Pereira A de S. ¹²	2011	Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil.	LILACS	Estudo transversal, realizado em 11 (92%) dos 12 Centros de Saúde da Família (CSF) da Secretaria Executiva Regional IV, em Fortaleza, Ceará, em 2007.	Nível 5	Artigo Original / Ciênc saúde coletiva; 16(2): 513-521, fev.
Piacentini S, Contrera-Moreno L. ¹⁸	2011	Eventos adversos pós-vacinais no município de Campo Grande (MS, Brasil).	SciELO	Pesquisa epidemiológica, exploratória, de abordagem quantitativa.	Nível 5	Artigo Original/ Ciênc. saúde coletiva; 16(2): 531 - 36, fev.
Cabrera SEM, Merege CE da S. ¹⁹	2011	Inquérito vacinal de alunos da graduação em medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (SP, Brasil) nos anos de 2006 e 2007 e suas possíveis implicações na atuação discente.	SciELO	Estudo ecológico, do tipo censo populacional, dos estudantes de medicina e enfermagem da Famerp, de 1º de agosto de 2006 a 31 de julho de 2007.	Nível 5	Artigo Original/ Ciênc. saúde coletiva; 16(2): 547-552 , fev.
Santos PR dos, Noronha NH, Mattos UA de O, Silva D da. ²⁰	2011	Enfermagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência da ação de imunização na Fiocruz/ Manguinhos.	SciELO	Estudo descritivo exploratório quantitativo utilizando dados primários resultantes da construção do projeto de trabalho na linha de vigilância em saúde do trabalhador.	Nível 4	Artigo Original/ Ciênc. saúde coletiva ; 16(2): 553 - 565, fev.
Bisetto LHL, Cubas MR, Malucelli A. ²¹	2011	A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação.	LILACS	Pesquisa descritiva documental, de abordagem quantitativa.	Nível 5	Artigo original / Rev Esc Enferm USP; 45(5): 1128-1134, out.
Oliveira VG de, Pedrosa KK de A, Monteiro AI, Santos ADB dos. ²²	2010	Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores.	LILACS	Estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa desenvolvido em duas Unidades de Saúde da Família situadas na Zona Oeste do município de Natal/RN.	Nível 4	Artigo Original/ Rev RENE; 11(n.esp): 133-141, dez.
Silva DO da, Grou CR, Miasso AI, Cassiani SH de B. ²³	2007	Preparo e administração de medicamentos: análise de questionamentos e informações da equipe de enfermagem.	LILACS	Estudo descritivo-exploratório.	Nível 4	Artigo Original/ Rev latinoam enferm; 15(5): 1010-1017, out.

Figura 3. Distribuição das bibliografias da categoria “erros na administração de imunobiológicos”

O que é aprendido nas salas de aula nem sempre é aplicado pelos profissionais que se lançam ao mercado de trabalho e esta incoerência do que é aprendido na teoria frente ao que se observa na prática expõe o cliente a falhas referentes à indicação e administração dos imunobiológicos.¹⁰

Os técnicos de enfermagem que atuam nas salas de vacinação conhecem questões sobre indicação, adiamento temporário e contraindicação de aplicação, mas ao serem observados na assistência, deixam de checar questões referentes a prazo de validade dos imunobiológicos e materiais de aplicação (agulhas e seringas), idade do cliente, intervalo entre de aplicação em vacinas que requerem mais de uma dose, não questionam a ocorrência de eventos adversos referentes a doses anteriores, bem como desconhecem, em muitos casos, a existência dos Centros de Referências de Imunobiológicos Especiais (CRIE).¹⁰

Ao não checar as referidas informações, deixa-se de exercer as seguintes questões: diminuição dos erros na administração a partir do conhecimento dos fatores causais e criação de estratégias voltadas à solução da problemática que esteja em vigência no momento do atendimento.¹⁶ Deste modo, torna-se fundamental que, durante o ensino da graduação, os acadêmicos de enfermagem apreendam todo conhecimento repassado na academia sobre a referida temática para que, quando se tornarem egressos, desenvolvam uma atuação profissional coerente, pautada no controle e prevenção das infecções relacionadas aos serviços de saúde (IRSAS).¹⁷

O controle e prevenção das IRSAS perpassa por alguns aspectos rotineiros a sala de imunização, sendo eles a lavagem/higienização das mãos do profissional que irá administrar a vacina, explicação do procedimento ao cliente/ familiar e orientação sobre os efeitos pós-vacinais que podem ocorrer.¹²

Os eventos pós-vacinais também conhecidos como eventos adversos dizem respeito a toda reação ocasionada em tempo variável após a utilização de imunobiológicos, sendo as causas relacionadas aos tipos de cepas/substâncias conservadoras das vacinas, aos fatores predisponentes/imunobiológicos dos indivíduos ou à técnica /via empregada na administração.¹⁸

O profissional de saúde deve estar atento aos eventos adversos decorrentes do processo vacinal, visto que as ocorrências destes fatores, bem como a ocorrência de doenças imunopreveníveis estão associadas a prejuízos socioeconômicos e sociais aos casos ou

comunicantes que necessitam se afastar das suas atividades diárias.¹⁹ Para prevenir e minimizar os prejuízos mencionados, há necessidade de realizar promoção da saúde por meio da comunicação e educação em saúde.²⁰

A comunicação e educação em saúde através de palestras e grupos operativos permitem que os profissionais de saúde forneçam informações técnicas sobre cada vacina, suas possíveis reações adversas/notificação e condutas adotadas pela vigilância epidemiológica, o que favorece o fornecimento de orientações específicas e a formação de multiplicadores.²⁰

A educação permanente junto aos profissionais que atuam no processo de imunização promove a qualidade da imunização fornecida a população¹²⁻²²⁻²³, pois evita as falhas que ocorrem no processo como a não lavagem das mãos, a diluição incorreta do imunobiológico, a delimitação errônea da área de aplicação, a aplicação rápida da vacina determinando o aparecimento de eventos locais como irritação, além da formação de abscesso causado por contaminação.²¹

Os profissionais atuantes nas salas de vacina devem estar atentos a todas as questões que envolvem a imunização, os eventos adversos, assim como a intervenção adequada a cada caso, porém, o enfermeiro é o ator principal neste processo, visto que possui responsabilidade ética e legal como coordenador da equipe de enfermagem.²¹ Entretanto, o que costuma-se observar nas salas de imunização é a presença reduzida dos enfermeiros, podendo este ser considerado um dos obstáculos relacionados ao processo de vacinação que ocorre nas Unidades Básicas de Saúde.²²

CONCLUSÃO

Mediante a seleção das bibliografias potenciais e categorização destas, foi possível realizar a discussão do objetivo proposto pela pesquisa.

A inadequação da rede de frio está diretamente ligada aos erros na conservação de imunobiológicos. Esta inadequação está mais relacionada a falhas inerentes ao processo de trabalho do que a inexistência de equipamentos nos setores.

A pesquisa apontou que, para a conservação adequada destas vacinas, faz-se necessário à realização de capacitação junto aos profissionais de enfermagem, devendo esta capacitação ser gerenciada pelo enfermeiro, visto que ele é o profissional apto

a acompanhar todo o processo que envolve os imunobiológicos.

Quanto aos erros na administração destes, a pesquisa demonstrou que as principais erros que ocorrem no processo são a não lavagem das mãos, a diluição incorreta do imunobiológico, a delimitação errônea da área de aplicação, a aplicação rápida da vacina determinando o aparecimento de eventos locais como irritação, além da formação de abscesso causado por contaminação, podendo todas estas questões serem sanadas pela educação permanente, o que resultaria na melhora do serviço e na qualidade da imunização fornecida a população.

Para a correta conservação e administração de imunobiológico, é necessário que o enfermeiro atue nas salas de vacina e execute atividades de educação permanente junto aos técnicos de enfermagem que trabalham nos setores de imunização.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira VC de, Guimarães EA de A, Guimarães IA, Januário LH, Ponto IC. Prática da enfermagem na conservação de vacinas. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Jan 30];22(6):814-18. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000600014&lng=en
2. Ministério da Saúde. Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013. [cited 2013 Dec 15]. Available from: <http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>
3. Melo GKM, Oliveira JV, Andrade MS. Aspectos relacionados à conservação de vacina nas unidades básicas de saúde da cidade do Recife - Pernambuco. Epidemiol serv saúde 2010; 19(1):25-32.
4. Brandão RMS, Castro I de O, Lins JMM, Campos MEL, Andrade MS, Guimarães MSA. Factors related to the conservation of vaccines in the basic health units. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Feb [cited 2013 Dec 15];6(2):332-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2169/pdf_805.
5. Ministério da Saúde. Vacinação. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013. [cited 2013 Dec 15]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29489&janela=1.
6. Vasconcelos KCE de, Rocha SA, Ayres JA. Avaliação normativa das salas de vacinas na rede pública de saúde do Município de Marília, Estado de São Paulo, Brasil, 2008-2009. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2012 [cited 2014 Jan 31];21(1):167-76. Available from: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000100017&lng=pt&nrm=iso
7. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro: Coren. Código de Ética e Legislação. Rio de Janeiro (RJ): Coren; 2013.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1):102-6.
9. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 Dec 06];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
10. Araújo AC de M, Guimarães MJB, Frias PG de, Correia J de B. Avaliação das salas de vacinação do Estado de Pernambuco no ano de 2011. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 30];22(2):255-64. Available from: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000200007&lng=pt&nrm=iso
11. Oliveira VC de, Guimarães EA de A, Cavalcante RB, Gallardo PS, Pinto IC. Conservação de vacina em unidades públicas de saúde: uma revisão integrativa. Referência [Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 30];serIII(9):45-54. Available from: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000100005&lng=pt
12. Luna GLM, Vieira LJE de S, Souza PF de, Lira SVG, Moreira DP, Pereira A de S. Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 30];16(2):513-21. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200014&lng=en.
13. Melo GKM de, Oliveira JV, Andrade MS. Aspectos relacionados à conservação de vacinas nas unidades básicas de saúde da cidade do Recife - Pernambuco. Epidemiol serv saúde [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 31];19(1):26-33. Available from: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742010000100004&lng=pt&nrm=iso
14. Araújo AC de M, Silva MRF da, Frias PG. Avaliação da rede de frio do programa municipal de imunização do Distrito Sanitário IV do município de Recife. Rev APS [Internet].

- 2009 [cited 2014 Jan 31]; 12(3):238-42. Available from: <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/download/438/221>
15. Aranda CMS de S, Moraes JC de. Rede de frio para a conservação de vacinas em unidades públicas do município de São Paulo: conhecimento e prática. Rev bras epidemiol [Internet]. 2006 [cited 2014 Jan 31];9(2):172-85. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2006000200004&lng=en
16. Camacho ACLF, Oliveira BGRB, Silva RP, Tenório DM, Barreto BMF. Análise das publicações sobre administração de medicamentos na assistência de enfermagem: revisão integrativa. Online braz j nurs [Internet]. 2012 [cited 2014 Jan 30]; 11 (1): . Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3585>
17. Wojciechowski M do C de C, Zepka LB, Riegert MB, Silva CF da C. Percepción de los estudiantes de enfermería acerca de su protección ante patologías inmunoprevisibles. Enferm glob [Internet]. 2012[citado 2014 Ene 31];11(25):161-171. Disponible en: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412012000100010&lng=es
18. Piacentini S, Contrera-Moreno L. Eventos adversos pós-vacinais no município de Campo Grande (MS, Brasil). Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 30];16(2):531-36. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200016&lng=en
19. Cabrera SEM, Merege CE da S. Inquérito vacinal de alunos da graduação em medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (SP, Brasil) nos anos de 2006 e 2007 e suas possíveis implicações na atuação discente. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 31];16(2):547-52. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200018&lng=en
20. Santos PR dos, Noronha NH, Mattos UA de O, Silva D da. Enfermagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência da ação de imunização na Fiocruz/Manguinhos. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 31];16(2):553-65. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200019&lng=en
21. Bisetto LHL, Cubas MR, Malucelli A. A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 30]; 45(5):1128-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500114&lng=en
22. Oliveira VG de, Pedrosa KK de A, Monteiro AI, Santos ADB dos. Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores. Rev RENE [Internet].2010 [cited 2014 Jan 30];11(esp):133-41. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a15v11esp_n4.pdf
23. Silva DO da, Grou CR, Miaso AI, Cassiani SH de B. Preparo e administração de medicamentos: análise de questionamentos e informações da equipe de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2007 [cited 2014 Jan 30];15(5):1010-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500020&lng=pt
- 
- Submissão: 28/02/2014
Aceito: 09/10/2014
Publicado: 01/11/2014
- Correspondência
- Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho
Universidade Federal Fluminense
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Rua Dr. Celestino, 74
Bairro Centro
CEP 24020-091 – Niterói/RJ - Brasil



Submissão: 28/02/2014

Aceito: 09/10/2014

Publicado: 01/11/2014

Correspondência

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho
Universidade Federal Fluminense
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Rua Dr. Celestino, 74
Bairro Centro
CEP 24020-091 – Niterói/RJ - Brasil